

LIÇÃO 02

A NATUREZA DOS ANJOS A BELEZA DO MUNDO ESPIRITUAL

13 de janeiro de 2019
Professor Alberto

TEXTO ÁUREO

“Bendizei ao SENHOR, anjos seus, magníficos em poder, que cumpris as suas ordens, obedecendo à voz da sua palavra” (Sl 103.20).



VERDADE PRÁTICA

Os anjos são seres reais, espirituais e celestiais a serviço de Deus e enviados para ajudar os que vão herdar a salvação.

COMENTÁRIO DO TEXTO ÁUREO

“Bendizei ao SENHOR, anjos seus, magníficos em poder, que cumpris as suas ordens, obedecendo à voz da sua palavra” (Sl 103.20).

Nosso texto áureo está inserido no Salmo 103, onde Davi convida a todos a louvar a Deus por amor de sua graça.

Nosso texto áureo especificamente mostra que os anjos foram criados para servirem a Deus de muitas maneiras:

- 1.- Para bendizer ao Senhor em adoração e culto;
- 2.- Para cumprir as suas ordens, em relação ao que ocorre no mundo;
- 3.- Para obedecer a Palavra de Deus, inclusive quanto aos seus santos na terra;
- 4.- Para ministrar em nome de Deus em favor dos santos;
- 5.- Para fazer o que agrada a Deus, porque as hostes celestiais estão sob o seu comando.

Visto que o trono de Deus é universal, abrangendo tanto os céus quanto a terra, o poeta convocou os anjos, os poderosos, a executar a palavra dele e ouvir a voz do Senhor. E também exortou Israel; e exortou as nações; e exortou os anjos; e exortou a si mesmo (v. 22), para que ninguém se esquecesse de obedecer.

Quanto à invocação da assembleia celestial (Sl 82.1-8, ver também Sl 34.4-7). Os anjos poderosos são excelentes em suas forças, uma frase que ocorre somente neste versículo em toda a Bíblia. A força deles, entretanto, é derivada, e não inerente a eles mesmos.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Lucas 1.26-35

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.

I.- Expor a identidade dos anjos;

II.- Explicar a natureza e o ofício dos anjos;

III.- Elencar a ordem hierárquica dos anjos.

IV.- Destacar a relação de Jesus com os anjos a partir do Arcanjo Miguel.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

A época contemporânea está em volta em misticismos de diversas origens.

O Ocidente tem sido influenciado por religiões orientais e, por isso, há inclinações sobejas para uma espiritualidade centrada em criaturas espirituais e não no Criador.

Porém, a Bíblia mostra que os anjos não são mitos nem lendas, mas seres espirituais que atuam na vida dos que se entregam a Cristo e o tem como Senhor de suas vidas.

Portanto, nesta lição, devemos falar a respeito da identidade dos anjos, a natureza e ofício, a organização e a relação de Jesus, o Filho de Deus, com eles.

Nesta semana contemplaremos a beleza do mundo espiritual.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Os anjos estão presentes na Bíblia desde o livro de Gênesis até o livro de Apocalipse, e o número deles é incontável.

Eles apareceram a muitas pessoas na história do povo de Deus, trazendo uma missão específica.

A presente lição pretende mostrar que eles não são mitos nem lendas, mas seres reais, e continuam atuando na vida da Igreja.

PONTO CENTRAL

Os anjos são seres celestiais a serviço de Deus para auxiliar os salvos em Cristo.

I – OS ANJOS

1. Quem são eles?

Os anjos são uma classe de seres criados por Deus, assim como os seres humanos foram também criados.

A palavra "anjo" chegou à nossa língua pelo latim **angelus**, uma transliteração do termo grego **angelos**, que a Septuaginta empregou para traduzir o hebraico **mal'ak**, "mensageiro, anjo".

Na nossa cultura, quando se fala em anjo, todos entendemos o que isso significa; vêm à nossa mente os seres espirituais e sobrenaturais que habitam o céu.

Mas o termo tem significado mais amplo.

2. Os gregos e os romanos.

O mundo grego usava **angelos** para um mensageiro ou embaixador em assuntos humanos, alguém que fala ou age em nome de quem o enviou.

Foi essa a palavra usada na Septuaginta para traduzir o hebraico **mal'ak**.

Entre os romanos, a ideia não era diferente dos gregos.

3. Na Bíblia.

O termo **mal'ak**, na cultura judaica, indicava um ser celeste e espiritual dotado de poderes sobrenaturais e acima de qualquer humano (Sl 103.20; 2 Pe 2.11).

Eles pertencem à corte de Javé no céu, onde o louvam e o servem (Is 6.2,3; Ap 5.11; 7.11).

Convém nunca perder de vista que essa palavra se aplica também a mensageiros humanos; o profeta Ageu foi chamado de **mal'al Yahweh**, "*o embaixador do SENHOR*" (ARC) ou "*enviado do SENHOR*" (ARA).

João Batista é outro exemplo do uso do termo para os humanos (Ml 3.1; Mc 1.2-4).

SÍNTESE DO TÓPICO (I)

A palavra anjo significa mensageiros. Nas Escrituras, os anjos sempre desempenharam essa função.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Quem são os anjos?

O que eles fazem?

Essas perguntas podem ser elaboradas na lousa ou em um slide, ou ainda, em um retroprojetor.

Iniciar a aula fazendo essas perguntas, levando os alunos à reflexão acerca da identidade das criaturas espirituais que eles conhecem desde a infância.

É possível que haja na classe pessoas que ouviram sobre a existência de anjos em outras tradições religiosas, mas nunca tiveram a oportunidade de refletirem de maneira madura sobre o que a Bíblia diz a respeito deles.

Esta é uma grande oportunidade de apresentar o que as Escrituras dizem a respeito desses seres espirituais.

Aproveite também para mostrar a herança da palavra portuguesa "anjo" pela palavra latina "**angelus**".

Mostre como exemplo de quanto somos devedores ao idioma que ajudou a fundar o Ocidente; o Latim.

II. OS SERES CELESTIAIS PARA SERVIR

1. Natureza.

Os anjos são criaturas espirituais e invisíveis aos seres humanos.

Eles são sobrenaturais e, como os humanos, possuem natureza racional.

São em grandes multidões no céu (Hb 12.22; Ap 5.11).

Como criaturas, não são autônomos nem independentes; não agem como tal e nunca receberam adoração. A habitação deles é o céu, e eles veem sempre a face do Pai (Mt 18.10).

Não possuem corpo físico ou material, mas podem se apresentar na forma humana, quando ocorrem as manifestações angelofânicas.

Essas aparições ocasionais são bíblicas (Jz 13.6; Hb 13.2).

Os anjos são assexuados, não se reproduzem nem estão sujeitos à morte (Mc 12.25; Lc 20.36).

2. Ofício.

Não é possível descrever todas as atividades dos anjos em tão pouco espaço.

A Bíblia mostra a atuação deles nas diversas esferas no céu e na terra.

Uma de suas atividades, e a principal delas, é louvar e glorificar a Deus (Sl 148.2; Ap 7.11,12).

Eles executam obras em favor de homens e mulheres para socorrer e ajudar nas suas dificuldades, e são eles que levam os salvos ao lar eterno (Lc 16.22).

3. A ação dos anjos durante o ministério de Jesus.

Sua participação já começa antes mesmo do nascimento de Jesus, quando o anjo Gabriel anunciou a Zacarias o nascimento de João Batista (Lc 1.18,19), e seis meses depois, o nascimento de Jesus a Maria (vv. 26-31).

Os anjos assistiram a Jesus durante todo o seu ministério terreno, na tentação do deserto, na agonia do Getsêmani, na sua ressurreição e na ascensão ao céu (Mc 1.13; Lc 22.43; Mt 28.2-6; At 1.10).



Mosaico do Senhor Jesus no Monte das Oliveiras na agonia do Getsêmani momento em que os anjos o assistem - Igreja da Agonia ou Igreja das Nações – Jerusalém – Israel.

SÍNTESE DO TÓPICO (II)

Os anjos são criaturas espirituais invisíveis às pessoas. As principais funções deles são glorificar a Deus e fazer obras em favor dos seres humanos.

SUBSÍDIO DOUTRINÁRIO

"Esses seres angelicais executam as obras de Deus tanto no julgamento dos inimigos do povo de Deus como também dos crentes quando estes desobedecem a Deus.

Eles revelam e comunicam a mensagem de Deus aos seres humanos.

Há inúmeros fatos dessa natureza nas Escrituras, como o anúncio a Zacarias sobre o nascimento de João Batista e a Maria, sobre o nascimento do Senhor Jesus.

Esses mensageiros celestiais assistiram os apóstolos Pedro e Paulo e o próprio Senhor Jesus.

Foram eles que anunciaram às mulheres a ressurreição de Jesus e estiveram presentes na sua ascensão. [...]

A Bíblia mostra diversas vezes os anjos socorrendo os servos e servas de Deus em suas lutas e dificuldades".

(Declaração de Fé das Assembleias de Deus, Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p.87).

III. AS HOSTES ANGELICAIS

A Bíblia menciona as categorias angelicais sem apresentar detalhes de sua natureza; somente se manifesta em alguns casos, como veremos a seguir.

1. As hierarquias angelicais.

O apóstolo Paulo inclui nessas hierarquias duas duplas de seres: *"tronos e dominações" e "principados e potestades" (Cl 1.16).*

Alguns acham que a primeira dupla seja uma referência às "coisas visíveis"; e as outras duas, às "coisas invisíveis". Uma tentativa sem sucesso.

Os tronos estão localizados no céu (Dn 7-9; Ap 4.4), mas a literatura pseudoepígrafa dos antigos rabinos tem os tronos como seres celestes.

A maioria dos expositores do Novo Testamento reconhece o termo "tronos" nesse contexto como classificação angelical.

As dominações se referem aos poderes celestes (Ef 1.20,21).

A explicação sobre os principados e potestades foi dada na lição passada.

2. Serafins e querubins.

São outras duas categorias de anjos sobre as quais a Bíblia revela algo mais do que as categorias anteriores.

O termo serafim significa "flamejante, brilhante, refulgente".

Os serafins são criaturas sobrenaturais associadas à glória de Javé e representam a presença, a grandeza e a majestade divinas (Is 6.2).

Os querubins simbolizam a transcendência de Deus, o qual "habita entre os querubins" (1 Sm 4.4).

Eles são representados como criaturas aladas colocadas no propiciatório da Arca do Concerto (Êx 25.18-20:37.7-9).

3. Arcanjos.

Esse termo significa chefe ou líder dos anjos. Essa palavra só aparece duas vezes na Bíblia, em: *"com voz de arcanjo" (1 Ts 4.16)* e *"mas o arcanjo Miguel, quando contendia..." (Jd 9)*.

Os tratados de teologia costumam incluir Gabriel como arcanjo.

Miguel e Gabriel são os únicos anjos mencionados por nome na Bíblia.

O nome "Miguel", **mikhael** em hebraico, significa *"quem é semelhante a Deus?"*; e "Gabriel", **gvriel**, *"varão de Deus"*.

As Escrituras Sagradas revelam existir mais seres no céu, da mesma natureza e com a mesma posição de arcanjo: *"e eis que Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu fiquei ali com os reis da Pérsia" (Dn 10.13)*.

Veja que a expressão *"um dos primeiros príncipes"* mostra existirem outros como Miguel.

SÍNTESE DO TÓPICO (III)

Há uma organização clara dos anjos no céu, mas sobre a natureza dessa hierarquia a Bíblia nos revela muito pouco.

IV.- JESUS E O ARCANJO MIGUEL

O ministério dos anjos em relação a Jesus vem desde o anúncio do seu nascimento até a sua ascensão ao céu. Miguel é anjo e se inclui também nesse ministério.

1. A identidade de Miguel.

As Escrituras falam muito pouco a respeito desse anjo.

O seu nome aparece cinco vezes na Bíblia, como "*príncipes*" (Dn 10.13,21; 12.1), arcanjo (Jd 9) e combatente contra Satanás e seus anjos (Ap 12.7).

Alguns grupos religiosos ensinam que Miguel é o próprio Jesus Cristo.

Esse pensamento não nos surpreende, pois um desses grupos é arianista.

O que nos chama a atenção é o fato de outros grupos cristãos, que afirmam crer na Trindade, confundam o Criador com a criatura.

2. Uma diferença abissal.

Não é verdade que o Senhor Jesus Cristo seja o mesmo Miguel, pois há uma diferença abissal entre ambos:

Jesus é Deus, o Criador e transcendente, Miguel é anjo, portanto, criatura (Jo 1.1-3; Cl 1.16,17; Jd 9).

Jesus é adorado até pelos anjos, e isso inclui o próprio Miguel; no entanto, Miguel, sendo anjo, não pode ser adorado (Hb 1.6; Ap 19.10; 22.8,9).

Jesus é o Senhor dos senhores, e Miguel é príncipe (Ap 17.14; Dn 10.13,21).

Não se deve, portanto, confundir o Criador com a criatura.

SÍNTESE DO TÓPICO (IV)

Há uma diferença abissal entre Jesus Cristo e o Arcanjo Miguel: este é príncipe, aquele é o Senhor dos senhores.

SUBSÍDIO DOUTRINÁRIO

"A Bíblia afirma com frequência que Jesus é Deus: *'No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus'*(Jo 1.1); *'Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade'*(Cl 2.9).

[...] As suas obras revelam também a sua divindade.

Ele é o absoluto soberano e criador de todas as coisas, Ele é a fonte de vida, autor do novo nascimento, habita nos fiéis, dá a vida eterna, inspirou também os profetas e apóstolos, perdoa pecados, é adorado pelos humanos, pelos anjos, na terra e no céu.

Possui títulos divinos, como "Eu Sou", o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim, e o Senhor dos Senhores".

(Declaração de Fé das Assembleias de Deus. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p.51).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Bíblia traz muitas informações acerca dos anjos e, apesar das inúmeras referências bíblicas, ainda muito pouco sabemos a respeito de quem eles são e do que fazem.

A diferença entre os anjos e os humanos está, entre outras, no fato de que a nós o Criador deu a capacidade reprodutiva e, para tal, quando criou o ser humano, criou um casal que geraria outros da mesma espécie.

Os anjos não se reproduzem.

Assista a aula-vídeo no site:

www.professoralberto.com.br